

308

SABERES E PRÁTICAS DE OFICINEIROS – ANÁLISE DE UMA COGNIÇÃO SITUADA.*Carolina Seibel Chassot, Cleci Maraschin (orient.) (UFRGS).*

Este estudo visa contribuir para a produção de conhecimento sobre a educação dos jovens em sentido ampliado, pensando principalmente práticas educativas informais e, mais especificamente, as práticas oriundas das próprias comunidades nas quais esses jovens vivem e que têm como conteúdo principal a apropriação de expressões artísticas e tecnológicas. Temos como objetivo identificar os saberes, as práticas pedagógicas e as concepções educativas postas em ação por educadores sociais, membros de um bairro periférico da cidade de Porto Alegre, ao longo de um projeto de extensão no qual desenvolveram e refletiram sobre a proposição de oficinas com jovens de sua comunidade. Circunscrevemos esse estudo dentro de uma perspectiva de uma cognição situada, proposta por Francisco Varela, em uma rede heterogênea configurada por instituições, ferramentas e saberes. A ação de interpretar pode ser entendida como "enatar" ou "fazer emergir" o sentido a partir de uma rede de relações das quais participam o corpo, a linguagem, a história social, enfim, a corporeidade. O que investigamos é como se produzem as ações em diferentes espaços da experiência de intervenção e de conversação entre oficinairos. Utilizamos como método a análise de trajetórias de dois oficinairos, buscando uma compreensão dos processos coletivos a partir dos percursos singulares. Para isso, foram agrupadas todas as falas, ações, intervenções dos dois oficinairos nos registros em reuniões e oficinas. Nos interessou observar como esses oficinairos construíam o entendimento do que é uma oficina. Os resultados estão sendo analisados e esperamos poder construir, através dessas trajetórias, um mapeamento de como os oficinairos concebem uma oficina, o "ser oficinairo" e a relação destes com a escola, a universidade e a comunidade. (PIBIC).